



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-121-0

DOI 10.22533/at.ed.210212605

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra organizada pela Atena Editora para 2021, focando nas teorias e metodologias da pesquisa historiográfica em várias regiões do Brasil. O livro “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História”, volume 5, começa com artigos da região norte e nordeste do Brasil trazendo abordagens acerca das paisagens fluviais do rio Cocó, em Fortaleza, o educandário de Manaus-AM e também estudos sobre o tambor da mata no Maranhão.

Nesta obra você também encontra para leitura capítulos a respeito das relações raciais no ensino de história, um capítulo dedicado à revista Nova escola, dentre outros. Para além dos temas de ensino e metodologias, há também capítulos dedicados à pesquisa historiográfica com diversas fontes, seja por meio de periódicos, de memórias individuais e/ou coletivas, sobre os mais diversos temas: ditadura civil militar, estudos sobre a morte e utilização de mídias alternativas.

Em um momento de cortes de bolsas de pesquisas e de descrédito em relação à ciência brasileira, torna-se cada vez mais importante defender obras que divulguem pesquisas de qualidade desenvolvidas em várias regiões do Brasil. Muitos capítulos aqui publicados são frutos de longos anos de árduas pesquisas, muitas vezes financiadas por órgãos de fomento.

Espero que além de contribuir com pesquisas em andamento nas universidades, esta obra possa também ser incentivo para historiadoras e historiadores, que sejam pontos de diálogo e de construção do conhecimento histórico.

Boa leitura,

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS TRANSMUTAÇÕES DA PAISAGEM DO RIO COCÓ Germana de Lima Girão Andrade Simone Menezes Mendes DOI 10.22533/at.ed.2102126051	
CAPÍTULO 2	11
HISTÓRIA DO EDUCANDÁRIO GUSTAVO CAPANEMA EM MANAUS DE 1942 A 1950 Adriana Brito Barata Cabral DOI 10.22533/at.ed.2102126052	
CAPÍTULO 3	22
TERECÔ, TAMBOR DA MATA, MATA ZOMBANA: LITERATURA ANTROPOLÓGICA E AGENCIAMENTO NAS TRAMAS DA ENCANTARIA MARANHENSE Victor Hugo Basilio Nunes DOI 10.22533/at.ed.2102126053	
CAPÍTULO 4	34
RELAÇÕES RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA Edenar Souza Monteiro Maria de Lourdes Fanaia Castrillon DOI 10.22533/at.ed.2102126054	
CAPÍTULO 5	45
AS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DE TEMAS SENSÍVEIS NO SUPORTE VIRTUAL DA REVISTA NOVA ESCOLA Márcia Elisa Teté Ramos DOI 10.22533/at.ed.2102126055	
CAPÍTULO 6	57
A ARTE EM AMÉRICA INDÍGENA: ÓRGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO (1941-1960) Natally Vieira Dias Bruna Nunes de Souza DOI 10.22533/at.ed.2102126056	
CAPÍTULO 7	68
AS RAÍZES HISTÓRICAS DO CAMPESINATO BRASILEIRO Cláudia Sousa Oriente de Faria DOI 10.22533/at.ed.2102126057	
CAPÍTULO 8	80
A ESPERANÇA REPUBLICANA: ARTISTAS, OPERÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS EM PERNAMBUCO (1875-1904) Flávia Ribeiro Braga DOI 10.22533/at.ed.2102126058	

CAPÍTULO 9	95
A DOCTRINA DA ESCOLA IBÉRICA DA PAZ E O DIREITO DE CONVERTER E SER CONVERTIDO	
Adelmo José da Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2102126059	
CAPÍTULO 10	108
USOS POLÍTICOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE DILMA ROUSSEFF (2011-2016)	
Júlia Bolognini Klassmann	
DOI 10.22533/at.ed.21021260510	
CAPÍTULO 11	119
PROFESSORA ELZA VIANNA: A PRIMEIRA DOCENTE NEGRA DE NATIVIDADE-RJ	
Márcia Aparecida de Souza	
Henrique Cunha Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.21021260511	
CAPÍTULO 12	128
VIDA PÓS-MORTE NO CORPO SEM VIDA: TÉCNICAS DE EMBALSAMAMENTO E PRÁTICAS RELIGIOSAS	
Eduardo Mangolim Brandani da Silva	
Christian Fausto Moraes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.21021260512	
CAPÍTULO 13	147
A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ALTERNATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ESFERA PÚBLICA	
Naiara Cristina Gonçalves Rocha Passos	
Andrea Ferraz Fernandez	
DOI 10.22533/at.ed.21021260513	
SOBRE A ORGANIZADORA	156
ÍNDICE REMISSIVO	157

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ALTERNATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ESFERA PÚBLICA

Data de aceite: 24/05/2021

Naiara Cristina Gonçalves Rocha Passos

Doutoranda do curso de pós graduação em Estudos de Culturas Contemporâneas, Mestre pelo mesmo programa, formada em Radialismo pela Universidade Federal de Mato Grosso

Andrea Ferraz Fernandez

Jornalista, mestre em Ciências da Comunicação (ECA/USP), doutora em Ergonomia da Informação (UPC/ Espanha), professora do curso de Comunicação Social da UFMT

Trabalho apresentado no GT de Mídias Alternativas, integrante do IV Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia – Alcar Centro-Oeste, 2018

RESUMO: Este artigo trata da categoria de mídia alternativa a partir de uma perspectiva teórica, onde é discutido, a partir das perspectivas do autor Christian Fuchs, uma definição e distinção desses meios alternativos. O artigo é uma contribuição para fundamentos teóricos de estudos de mídia alternativa e questiona a dominação hegemônica, que estabelece domínios, hierárquicos de política, economia, e cultura, assim como os meios de comunicação de massa, como TV, Radio e Jornal. Assim as mídias alternativas expressa o ponto de vista dos oprimidos, grupos e indivíduos dominados e defende o avanço de uma sociedade cooperativa. A forma de produto da mídia alternativa visa o avanço da imaginação; é dialético porque

envolve dinâmica, não-identidade, rupturas e o inesperado. A categoria de mídia alternativa está conectada a noção de Habermas sobre a esfera pública. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

PALAVRAS-CHAVE: Mídias alternativas; esfera pública; produto.

ABSTRACT: This article deals with the alternative media category from a theoretical perspective, where it is discussed, from the perspective of the author Christian Fuchs, a definition and distinction of these alternative means. The article is a contribution to the theoretical foundations of studies of alternative media and questions hegemonic domination, which establishes domains, hierarchical levels of politics, economics, and culture, as well as the media of such as TV, Radio and Newspaper. So the alternative media expresses the point of view of oppressed, dominated groups and individuals and advocates the advancement of a cooperative society. THE alternative media product form aims at advancing the imagination; it is dialectical because it involves dynamics, non-identity, ruptures and the unexpected. The alternative media category is connected Habermas' notion of the public sphere.

KEYWORDS: Alternative media; public spheres; products.

O presente artigo pretende desenvolver uma definição e distinguir diferentes dimensões de mídia alternativa, e para isso é preciso fazer uma pergunta: Como e por quem estão sendo

utilizadas as mídias alternativas?

Segundo o autor Souza, (2003, p. 172) “a mídia alternativa é contra- hegemônica, isto é, desafia os sistemas estabelecidos, hierárquicos de política, economia, e cultura”, sendo assim a mídia alternativa assume muitas formas. O que é necessário, além de estudos empíricos, são também maiores esforços no sentido de oferecer abordagens teóricas dos meios alternativos de comunicação. A mídia alternativa não deve ser entendida apenas como práticas alternativas de mídia, mas também como meios de comunicação que “oferecem” liberdade de questionamento a sociedade e temas não convencionais.

Dentro do que é conhecido como comunicação de massa, os jornalistas por exemplo são atores que produzem conteúdo, com a ajuda de regras, procedimentos, estruturas e tecnologias específicas. Este sistema visa informar um público mais amplo, e informar o público neste contexto significa que os jornalistas / produtores visam uma transformação da consciência do público. O conteúdo fornecido pode ter valor de notícia, valor de entretenimento ou valor artístico-estético (Fuchs, 2010) . A distribuição do conteúdo para que alcançasse o público e os potenciais destinatários, era armazenada e transmitida através de tecnologias de transmissão e estruturas organizacionais. O autor segue explicando que a “ distribuição de conteúdo é a base da recepção, se a recepção parar, não há mais necessidade de produção, os bens produzidos só são significativos se forem consumidos, produção implica necessidade de distribuição e consumo” (Fuchs 2010, p. 120). Na recepção, os usuários interpretam o conteúdo da mídia com base em suas experiências vividas e contextos sociais. O significado dos objetos sempre depende do contexto societal e histórico, eles são determinados pelo contexto social da produção e uso de sistemas de sinais. Diferentes significados podem ser atribuídos ao mesmo objeto, o autor Stuart Hall (1999) apontou que certo grau de determinismo na forma de hegemonia, bem como um certo grau de indeterminismo na forma de negociar o significado opositivo está presente no processo de recepção cultural. A principal conquista de Hall é que ele mostrou que não há correspondência necessária entre codificação e decodificação, diferentes interpretações podem existir em paralelo e mesmo com oposição e antagonismo entre si.

Os meios de comunicação não são apenas sistemas sociais, são sistemas sociais que atingem um público amplo e são, portanto, parte dos processos de comunicação nas esferas públicas, portanto, a noção de esfera pública é importante para uma teoria social da mídia em geral e como resultado também por uma teoria social de mídia alternativa.

Para Habermas (1974), a esfera pública como tipo ideal é um reino que é acessível a todos os cidadãos, para que possam controlar e limitar o poder do Estado através da discussões, crítica, controle e eleições (formação da opinião pública). Na luta pelo iluminismo e contra a monarquia, a esfera pública burguesa, baseada em princípios constitucionais de direitos, os meios de comunicação surgiram e, ao longo de seu desenvolvimento, no entanto, seriam deformados e controlado por interesses especiais que constituem “um clima de opinião não pública ”(Habermas, 2001, p 77) que é manipulada

pela mídia e publicidade, Habermas imagina e defende uma verdadeira esfera pública, na qual todos os grupos e partidos tornam a informação acessível ao público, envolvem-se em discussões públicas, e fazer compromissos políticos que são “legitimados através deste processo de comunicação” (Habermas, 2001. pag78,).

Para Habermas, uma verdadeira esfera pública é compatível com a sociedade capitalista, ele imagina a transformação do sistema político, mas não das relações de produção e propriedade. Como o capitalismo é baseado no controle desigual de recursos pela classe social, pode-se argumentar que a desigualdade de recursos resultará em vantagens materiais injustas na formação da opinião pública (como através da estrutura de propriedade dos meios de comunicação de massa) para certos grupos e que a noção de Habermas da esfera pública é, portanto, idealista.

Em relação à mídia, o autor distingue entre uma “esfera pública manipulada” / publicidade manipulada (Habermas, 1989, p.217) e “uma publicidade crítica”. Para o autor, a publicidade crítica é a qualidade de uma verdadeira esfera pública baseada na ação comunicativa. Não é visto como publicidade que luta no capitalismo contra o capitalismo, mas como uma visão ideal. Habermas não ignora a “colonização da esfera pública por imperativos de mercado”, mas mesmo assim ele não vê a abolição destes imperativos como necessária (Habermas, 1989, p, 469).

Essa esfera pode ser lida tanto como uma crítica socialista quanto como uma radicalização da abordagem do autor. Para ele, a função crítica de um público proletariado é contribuir com meios intelectuais para as lutas de classes. Ele caracteriza o proletário contrário ao público como sendo radicalmente diferente e oposta à esfera pública burguesa, como uma expressão do grau e emancipação da classe trabalhadora, “ uma esfera de comunicação autônoma de proletariados, uma sociedade dentro da sociedade , uma expressão da auto-organização e desdobramento dos interesses dos trabalhadores, e uma autodefesa da organização da classe trabalhadora” (Habermas, 2006. p, 480). Esta esfera generaliza e unifica as experiências coletivas do proletariado, especialmente suas experiências na produção e seu contexto de vida. Podemos citar a utilização das mídias digitais como um meio de mídia alternativa, sites, redes sociais, blogs dentre outros, onde a produção de conteúdo tem liberdade para auxiliar e tratar de lutas e anseios das classes de maneira mais generalizada.

FORMULAÇÕES SOBRE AS MÍDIA ALTERNATIVA

Os autores Cammaerts e Carpentier (2008) nos elucidam com uma tipologia das teorias dos meios alternativos, onde eles distinguem entre três tipos de abordagens para definir meios alternativos de maneiras diferentes.

Primeiro, eles tratam que a abordagem da mídia alternativa precisa ser comunitária (um espaço com a participação de todos) e argumentam que a participação de membros

de uma comunidade na produção de conteúdo e organização dessa mídia é central para se fazer das mídias alternativas um meio de mídia crítica ao sistema. Os autores vêem o fornecimento de conteúdo por mídia alternativa como alternativa à mídia convencional (em larga escala, estatal ou comercial, hierárquica e dominantes). Em segundo lugar, que essa abordagem e utiliza da noção de meios contra-hegemônicos que fazem parte da sociedade civil e formam uma terceira voz entre mídia estatal e mídia comercial. E, finalmente, pode-se identificar abordagens que falam de meios rizomáticos que são relacionados porque ligam diferentes grupos de protesto e movimentos, conectam o local ao global, e estabelecem diferentes tipos de relações com o mercado e / ou o estado.

Segundo Fuchs (2010) nem todos os cidadãos podem facilmente se tornarem escritores, as abordagens de processo são principalmente orientadas para a comunidade de pequena escala auto-organizadas e meios de comunicação que permitem a participação do cidadão. O perigo que existe nessa orientação é que tais mídias permaneceram insignificante e incapaz de ter um potencial político transformador porque eles terão mais dificuldades em atingir o público de massa e, portanto, não podem ser incorporados em uma grande esfera contra-pública. Esses meios tendem a produzir conteúdos fragmentados e desconectados ao público, e que só são acessados por subgrupos isolados comprometendo a possibilidade de uma grande esfera de comunicação política, que é acessada por todos os explorados, oprimidos, e excluídos grupos de indivíduos. Firmino (2013) caracteriza a alternativa de pequena escala midiática como um gueto “alternativo” que carece de recursos e, portanto, relevância o autor fala da ameaça da mídia alternativa permanecer insignificante e sem fins lucrativos.

Não estamos dizendo que a mídia comunitária em pequena escala não devem ser considerada formas de mídia alternativa, mas é importante enfatizar que eles não são adequadas para apoiar e avançar processos de mudança política em larga escala. O ideal de praticar a democracia popular em um mundo dominado pela economia e as elites políticas que controlam recursos econômicos e políticos podem se tornar problemáticas para mídia alternativa. Se eles não têm recursos, então a auto-exploração e o trabalho precário será o resultado. A escassez de recursos pode resultar em tempos e conflitos internos e divisões que consomem energia que minam ainda mais as potenciais de mídia alternativa (Fuchs, 2010)

Um cenário midiático pluralista, em que cada consumidor pode se tornar um produtor de mídia com a ajuda de mídia alternativa, não é automaticamente um movimento de democracia midiática. Se apenas alguns são ouvidos, então uma situação de tolerância repressiva, emerge e legitima a existência continuada do capitalismo dominante e corporações de mídia que centralizam lucros, riqueza, poder, destinatários e influência.

Mídia alternativa é a mídia que desafia as formas capitalistas dominantes da mídia de produção, estruturas de mídia, conteúdo, distribuição e recepção. No jornalismo convencional, encontra-se jornalistas como uma classe de trabalho assalariado um

profissional que é confrontado com pressões corporativas e políticas, e tem sua produção jornalística condicionada por processos de poder, e o acúmulo de capital de status jornalístico. O modelo de jornalismo cidadão, em que se encontra a independência dos escritores das empresas e dos influenciadores, desafia este modelo de produção. Qualquer um pode ser um autor sem treinamento ou experiência específica. Cidadãos comuns podem se tornar jornalistas, então o jornalismo se torna controlado pelos cidadãos.

Indivíduos ou grupos que são afetados por certos problemas, tornam-se jornalistas ou, pelo menos, o assunto positivo do jornalismo cidadãos. Tal prática jornalística é frequentemente parte das práticas do movimento de protesto. Os consumidores se tornam produtores e o público se torna ativo. O conteúdo e a forma da mídia tradicional são ideológicos. O conteúdo é estritamente definido por o que é considerado popular e vendável (Fuchs, 2010).

A busca pelo lucro pode resultar na falta de qualidade, complexidade e sofisticação, o conteúdo leva em uma forma ideológica, seja por relatar que é baseado em manipulação ou por histórias que são relatadas como importantes, mas não são realmente importantes para a sociedade em geral. Em qualquer caso, tal conteúdo visa distrair os destinatários do confronto com problemas sociais reais e suas causas. A mídia alternativa, em contraste, é caracterizada por formar conteúdos críticos, que fornece alternativas às perspectivas que refletem o domínio do capital, patriarcalismo, racismo, sexismo, nacionalismo, bem como para transcender a filtragem e censura de informações por monopólios de informações corporativas, monopólios estatais ou monopólios culturais em informação e comunicação.

Muitas vezes as mídias alternativas são organizações de mídia de base. Em tais sistemas, há um coletivo na tomada de decisão de propriedade e consenso por parte daqueles que trabalham na organização, sem hierarquias e autoridades. Há um foco em mídias não comerciais que não são financiadas por anúncios ou venda de mercadorias, mas por doações, financiamento público, recursos privados, ou sem estratégias de custo.

A divisão do trabalho é sublimada: os papéis de autores, designers, editores, impressores e distribuidores estão sobrepostos. Na mídia tradicional, a distribuição é uma forma de marketing que faz uso de alta tecnologia departamentos de distribuição, marketing e relações públicas, especialistas e estratégias, vendas departamentos, anúncios e contratos de distribuição. Em mídia alternativa, também são usadas tecnologias que permitem reprodução fácil e barata. Estratégias como anticopyright, acesso livre ou conteúdo aberto permite que o conteúdo seja compartilhado, copiado, distribuído, ou mudado de forma aberta.

Além disso, encontra-se também distribuidores alternativos ou alternativas instituições (por exemplo, livrarias ou bibliotecas alternativas) que se concentram na distribuição de títulos alternativos. No nível da recepção, uma distinção entre recepção manipulativa e crítica pode ser desenhado. No primeiro caso, o conteúdo é interpretado de maneiras que criam falsa consciência. No segundo caso, o conteúdo é interpretado de forma

a permitir que os destinatários questionem a dominação. Uma interpretação do conteúdo de mídia alternativa é criticar a forma consumida ou, o conteúdo provocar insights subjetivos que permitem aos destinatários questionar certas formas de dominação, desenvolver idéias de modelos alternativos de existência de cooperação e pode potencialmente orientar ações transformadoras e lutas sociais. (Fuchs, 2010)

Um aspecto importante aqui é que há um julgamento objetivista de que a cooperação é a forma verdadeira, original e essencial da existência humana (Fuchs, 2010). Manipulação, em contraste à recepção crítica, significa que os destinatários interpretam o conteúdo e, conseqüentemente, a realidade em formas que não questionam a dominação, mas avançam, legitimam ou deixam estruturas dominantes / heterônomas intocadas.

As categorias de crítica e manipulação da consciência referem-se a estados de consciência. Certamente, o caso ideal dentro da sociedade contemporânea é que todas essas alternativas práticas e estruturas são dadas. Nesses casos, as mídias alternativas são baseadas na produção de conteúdo crítico de jornalistas cidadãos autogeridos amplamente disponível, distribuído, e atinge um grande público, que criticamente recebe conteúdo e se torna a própria ativação na produção jornalística crítica.

Nesse caso, há uma dialética de produção de mídia autogerida e estruturas críticas de mídia, onde o caso ideal para o jornalismo é um quadro societal diferente, que permite que todos os cidadãos tenham tempo, habilidades e recursos para que todos possam atuar como jornalistas críticos e destinatários críticos ao mesmo tempo e suas práticas constituem uma esfera pública, na qual as decisões são tomadas coletivamente em processos participativos de base. A distinção entre produção e recepção desaparece completamente e as mídias alternativas se tornam o padrão da maneira de fazer mídia.

Um requisito mínimo para falar de um meio alternativo é o conteúdo crítico ou a sua forma crítica. O autor Marx nos adianta sobre a teoria da mídia crítica nos seus escritos sobre a imprensa. Para Marx, a essência da imprensa é que é crítica, e não comercial. “O escritor, claro, deve ganhar para poder viver e escrever, mas ele não deve de modo algum viver e escrever para que ganhe ... A principal liberdade da imprensa está em não ser um comércio” (Marx, 1842, p. 71), assim o argumento é que as estruturas capitalistas são prejudiciais à livre expressão crítica com a imprensa. O argumento de Marx mostra que o objetivo é uma imprensa livre em uma cooperativa, não uma sociedade capitalista.

Crítica aqui é entendida como oposição a toda dominação, entendemos que a crítica marxista não é apenas uma crítica econômica que ignora formas não econômicas de dominação baseadas, por exemplo, no gênero, raça, etnia, nação, etc., mas que é uma forma de crítica em que todas as formas de dominação são vistos como injustificados e injustos.

O autor (Fuchs, 2008) discorre que a mídia alternativa é crítica por causa de quatro qualidades, a primeira qualidade de mídia crítica é a negação do nível de conteúdo, o conteúdo expressa um interesse e tenta prestar atenção à realização de possibilidades

suprimidas de desenvolvimento social. Tal mídia não aceita estruturas sociais existentes como elas são, elas não estão interessadas na sociedade como é, mas no que poderia ser e poderia se tornar. Seu objetivo é o fortalecimento da cooperação, participação e a criação de uma sociedade participativa e cooperativa. Por isso, subjacente é o julgamento de que a cooperação e a participação são mais essenciais, verdadeira e desejável do que competição e exclusão. Conteúdo crítico desconstrói ideologias que afirmam que algo não pode ser mudado e mostram um conteúdo potencial contra-tendências e modos alternativos de desenvolvimento. A mídia crítica tem como objetivo avançar nas lutas que transformam a sociedade para a realização de potenciais cooperativos.

A segunda qualidade da mídia alternativa é o realismo dialético no nível de conteúdo. Primeiro de tudo, é baseado na realista suposição de que existe um mundo fora da cognição que pode ser percebido, analisado, publicado, criticado e alterado e assim a tarefa da mídia crítica é descobrir e revelar a essência por trás da existência que é ideologicamente distorcida, a mídia crítica analisa os fenômenos sociais não baseados na razão instrumental e na lógica unidimensional (Fuchs, 2008).

A terceira qualidade da mídia alternativa é o realismo dialético no nível da forma, significa que a forma envolve ruptura, mudança, não-identidade, dinâmica e o inesperado - a forma é ela própria contraditória. (Fuchs, 2008).

A quarta qualidade dos meios críticos é a expressão materialista dos interesses dos dominados no nível de conteúdo. O conteúdo da mídia crítica é materialista no sentido de que aborda fenômenos e problemas não em termos de idéias absolutas e predeterminado desenvolvimento social, mas em termos de distribuição de recursos e de lutas sociais. (Fuchs, 2008).

Eles são com base na visão de que os recursos básicos são altamente desigualmente divididos na contemporaneidade sociedade. Os meios críticos em um ou outro aspecto tomam o ponto de vista das classes oprimidas ou exploradas a considerar que as estruturas de opressão e exploração beneficia certas classes em detrimento de outros e, portanto, deve ser transformada.

Os meios alternativos são baseados no julgamento de que a cooperação é mais desejável do que concorrência (Fuchs, 2008), que é apenas outra maneira de dizer que as estruturas de exploração e a opressão precisa ser questionada, criticada e sublocada. Estruturas de base não comerciais e de pequena escala que usam distribuição alternativa podem ser uma vantagem em situações em que a mídia tem como objetivo mobilizar as comunidades locais e para a auto-organização de cidadãos interessados podem se tornar produtores de mídia por si próprios.

O PÚBLICO E AS MÍDIAS ALTERNATIVAS

Meios alternativos têm o potencial de estimular o debate público (Downing, 2001).

Eles não são apenas mídia, mas mídia embutida na sociedade. É preciso analisá-los juntamente com seu contexto social, a fim de evitar o essencialismo da mídia. Portanto a mídia crítica deve ser vista como parte de um contexto político mais amplo. Como já dito a mídia alternativa é mídia da multidão, elas expressam as experiências dos dominados e emergem no processo de lutas e são uma forma de luta de classes e organização proletária. Considerando que no 1970 e 1980, as lutas políticas foram fortemente orientadas para o reconhecimento de identidades (mulheres, gays e lésbicas, transexuais, etc.) essas lutas específicas têm até certo ponto tornar-se unificado pelo reaparecimento de questões de classe devido à ascensão de fortes desigualdade.

Tipos de mídia crítica

Dada a condição de que a forma e o conteúdo sejam considerados decisivos no caráter alternativo da mídia, não se pode argumentar que toda a produção, não-comercial, “livre”, independente, auto-gerida, auto-organizada, auto-propriedade, etc. são alternativas, embora muitas delas sejam porque apresentam conteúdo crítico, eles são mais propensos a serem críticos do que os meios de comunicação convencionais. Existe uma distinção entre forma crítica e conteúdo crítico, onde forma crítica é possível sem conteúdo crítico e conteúdo crítico é possível sem forma crítica. Mas ambos podem também estar presente simultaneamente.

Existem meios alternativos onde a forma é geralmente mais importante que o conteúdo e vice-versa. Na mídia, que são tipos de arte como teatro, literatura, artes visuais, filmes, música, concertos, a forma é de importância específica porque a arte vive através de formas não idênticas que visam fortalecer a imaginação.

Herbert Marcuse (1978) argumenta que a arte só pode ser um fator social como arte autônoma. A arte seria uma parte da sociedade, mas uma que transcende a sociedade capitalista, constituindo uma esfera autônoma de formas que transcendem o capitalismo. A beleza da arte não é um retrato da sociedade como ela é, mas uma metáfora para a sociedade como poderia ser. A noção de autonomia da arte que Adorno e Marcuse descreveram pode ser generalizado não apenas para a arte, mas para todos os produtos de mídia alternativa (incluindo também a expressão na área de cultura, não apenas as artes altas).

REFERÊNCIAS

ADORNO T W (1970) *Teoria crítica da escola de Frankfurt*. Alemanha Edt. Oxford: Oxford University Press 2006

DOWING J H *Radical Media: Rebellious Communication and Social Movements*. London: Sage.

____ (2002) *Independent Media Centres: A Multi-local, Multi-media Challenge to Neoliberalism*, in M Raboy (ed) *Global Media Policy in the New Millennium*. Luton: University of Luton Press, (2001)

FIRMINO DA SILVA, F. *Moblogs e microblogs: jornalismo e mobilidade*. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p. 257-274

FUCHS .C *Algumas Implicações das Obras de Pierre Bourdieu para uma Teoria da Auto- Organização Socia*. Austria European edf. Journal of Social Theory (2003)

____ *Structuration Theory and Self-Organization, Systemic Practice and Action Research* . Austria European edf. Journal of Social Theory (2003)

____ *Internet and Society: Social Theory in the Information*. Austria European edf. Journal of Social Theory (2008)

____ *Trabalho no capitalismo informacional, a sociedade da informação* *Jornal europeu da teoria social*. Austria European edf. Journal of Social Theory (2010)

HABERMAS J A. *Esfera Pública: A transformação estrutural da esfera pública*. Cambridge, MA. Edt MIT Press (2001).

____ (1992) *Reflexões adicionais sobre a esfera pública e observações finais, em Habermas e na esfera pública*. (ed.). Cambridge, MA: MIT Press, - (1974)

____ *Comunicação política na sociedade de mídia: a democracia ainda desfruta de uma dimensão epistêmica? O Impacto da Teoria Normativa na Pesquisa Empírica, Teoria da Comunicação* (ed.). Cambridge, MA: MIT Press, - (1989)

Hall S. *Codificação / Decodificação, em Simon Durante* (ed) *O Cultural Studies Reader*. Nova York edt .Routledge, (1999)

MARCUSE H (1969) *Repressive Tolerance, a Critique of Pure Tolerance*. Boston. Edt Beacon (1972)

MARX. K *Debates sobre a liberdade de imprensa e publicação das negociações do Estado, em MEW*. Berlim. Edt. Dietz (1842)

A proibição do " Leipziger Allgemeine Zeitung ", no MEW. Berlim: Dietz, (1843)

Introdução à crítica da filosofia do direito de Hegel, em MEW. Berlim: Dietz. Edt (1844)

SOUZA, C.A. de; JASPER, A.; KALIBERDA, A. *História da fotografia e do fotojornalismo em Ponta Grossa: por um projeto de resgate..* Ouro Preto, edt Mg 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

ALINE FERREIRA ANTUNES - Doutoranda pelo Programa de pós-graduação em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em História pelo Programa de pós-graduação em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Faculdade de educação São Luís. Bacharel e Licenciada em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui ampla experiência docente nos mais diversos níveis educacionais nas áreas de História, Língua estrangeira moderna (inglês) e em curso superior de Pedagogia. Tem pesquisas publicadas nas áreas de História, Comunicação, História em quadrinhos, Teorias raciais, História e gênero, História, memória e sensibilidades. Atualmente é professora de História efetiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF/GDF). Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9327358239672893>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 57, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 82, 87, 93, 154

C

Campesinato brasileiro 68, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79

Classe camponesa 68, 76, 77

D

Desenho urbano 1

Discurso político 27, 32, 108

Ditadura civil-militar brasileira 108, 109, 112, 116, 118

E

Educação 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 45, 52, 53, 56, 81, 84, 86, 92, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 156

Educandário 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Ensino de História 34, 35, 40, 42, 45, 46, 53, 55, 56, 156

Escravidados 34, 37, 39, 40

Esfera pública 147, 148, 149, 152, 155

H

Hanseníase 11, 12, 21

história 11, 19, 21, 22, 28, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 93, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 129

História 11, 12, 21, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 66, 77, 80, 85, 93, 94, 95, 97, 98, 118, 122, 127, 128, 147, 155, 156

HISTÓRIA 34, 45, 52, 111

História africana e afro brasileira 34

História da Filosofia 95

História do Direito 95

História Ibérica 95

História Pública 45, 47, 48, 56

I

Indigenismo 57, 58, 60, 61, 66

M

Memórias sociais 119

Mídias alternativas 147, 148, 150, 151, 152, 153

Mulheres 14, 16, 18, 25, 35, 38, 39, 41, 42, 62, 63, 81, 87, 89, 90, 92, 121, 127, 132, 142, 154

Múmias 128, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

P

Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 74

Positivismo 80, 81, 82, 84, 93, 94

Práticas religiosas 128

R

Raízes históricas 68

Relações raciais 34, 35, 39, 42

Republicanismo 80, 81

Rituais fúnebres 128

S

Sensibilidades 48, 156

T

Terecô 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32

Trabalhadores 35, 74, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 110, 149

Trajectoria profissional 119, 124

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)